



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE CHAPECÓ
CURSO DE PEDAGOGIA**

**GREICI KELLI GIRALDI GRIGULO
NALVA MARA CAMARA RAVAZIO**

**ABRINDO BAÚS...UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE MODOS DE
PROPOR EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CHAPECÓ
2014**

GREICI KELLI GIRALDI GRIGULO

NALVA MARA CAMARA RAVAZIO

**ABRINDO BAÚS...UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE MODOS DE PROPOR
EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção de
grau de Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof.^a Andrea Simões Rivero

CHAPECÓ

2014

ABRINDO BAÚS...UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE MODOS DE PROPOR EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Greici Kelli Giraldi Grigulo²

Nalva Mara Camara Ravazio³

Resumo: O artigo apresenta estudos e reflexões sobre produções acadêmicas do GT 07 da ANPEd, que tratam de proposições teórico-metodológicas no âmbito da literatura infantil para crianças. O texto é oriundo de uma pesquisa bibliográfica e também de alguns recortes do relatório de estágio em educação infantil para o trabalho de conclusão de curso (TCC), no curso de Pedagogia da UFFS. Tem como objetivo principal aprofundar a compreensão sobre os modos de se propor a literatura na educação infantil. Pretendeu-se realizar um levantamento das produções acadêmicas recentes da ANPEd sobre a temática da literatura infantil para crianças e refletir sobre as práticas pedagógicas relativas à literatura realizadas pelas autoras durante o estágio de educação infantil. Um dos propósitos deste artigo, portanto, é o de compartilhar as recentes discussões encontradas nas produções acadêmicas já mencionadas, ressaltando as formas/modos de propor a literatura para crianças pequenas, investigando se há a preocupação de assegurar às crianças práticas teórico-metodológicas apropriadas, que levem em consideração a criança como sujeito social, assim como seus modos de expressão, suas necessidades e direitos.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Educação Infantil, Prática Pedagógica.

1. Introdução

As reflexões apresentadas neste artigo resultam de pesquisa bibliográfica sobre proposições teórico-metodológicas no âmbito da literatura infantil, realizada com o intuito de conhecer, compreender e refletir sobre o papel da literatura infantil e os diferentes modos como é apresentada e proposta nos contextos destinados à educação de crianças de 0 a 5 anos.

A delimitação desse campo de pesquisa deu-se devido à necessidade de ampliar nosso conhecimento sobre o tema, deflagrado a partir da inserção em uma instituição educacional pública, no decorrer do Estágio Curricular em Educação Infantil, que nós acadêmicas do curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), realizamos no sétimo período da graduação. Assim, após o estágio, constatamos o desejo de aprofundar os estudos sobre

¹ Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), no exercício de 2014.1.

² Acadêmica do curso de Pedagogia, 9ª fase, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). gkelli.grigulo@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Pedagogia, 9ª fase, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). nalvamara@hotmail.com

literatura infantil, como também de pesquisar as várias formas de planejar e contemplar a literatura em situações pedagógicas na educação infantil. Tal necessidade conduziu-nos à decisão de investigar, em produções teóricas recentes, possíveis contribuições teórico-metodológicas no âmbito da literatura infantil para a atuação docente com crianças pequenas, incluindo-se aí reflexões sobre as formas de organizar os espaços e materiais destinados às propostas pedagógicas na educação infantil.

Uma outra razão para a realização desta pesquisa também evidenciou-se a partir da inserção no campo de estágio na educação infantil, quando percebemos a necessidade de uma formação mais consistente na área das linguagens artísticas, nesse caso, mais especificamente em relação à literatura infantil. Entretanto, sabemos que essa não é uma deficiência particular da grade curricular do curso de pedagogia da UFFS, pois o mesmo ocorre na maioria dos cursos de formação inicial no Brasil. Durante nossa formação acadêmica, tivemos um componente curricular direcionado à literatura, na perspectiva da formação em Letras e não de Pedagogia. Tal situação contribuiu para percebermos a necessidade de uma abordagem das especificidades da literatura para as crianças pequenas.

Tais razões contribuíram para a definição da literatura infantil na educação infantil como objeto de estudo/investigação em nosso TCC e, conforme explicitamos, para a delimitação do objetivo de aprofundar a compreensão sobre as formas de propor a literatura para as crianças na educação infantil. Consideramos importante demarcar, portanto, que as indagações e reflexões aqui apresentadas tem como ponto de partida a Pedagogia, isto é, do lugar de pedagogas que nos aproximamos da literatura infantil.

O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, realizada mediante consultas ao *site* da Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), visando o levantamento parcial de recentes produções teóricas sobre literatura infantil na educação infantil.

Definiu-se a ANPEd como *locus* de nossa investigação em virtude desta Associação incentivar o debate sobre pesquisas realizadas no campo da educação no Brasil. No *site* localizamos a afirmação de que a mesma tem por finalidade o desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura, dentro dos princípios da participação democrática, da liberdade e da justiça social. E também explicações sobre a periodicidade das reuniões da Associação, que se

realizam anualmente, constituindo-se, num espaço permanente de debate e aperfeiçoamento para professores, pesquisadores, estudantes e gestores da área.⁴

Entre os Grupos de Trabalho nos quais a ANPEd subdivide as pesquisas encaminhadas pelos autores, delimitamos o Grupo de Trabalho 07 (GT 07) como foco da pesquisa, esta decisão deu-se devido ao fato do referido GT abranger especificamente as pesquisas referentes à educação de crianças de 0 a 6 anos.

O principal propósito deste artigo, portanto, é o de compartilhar as recentes discussões encontradas nas produções acadêmicas já mencionadas, ressaltando as formas/modos de propor a literatura para crianças pequenas, investigando assim se há a preocupação de assegurar às crianças práticas teórico-metodológicas apropriadas, que levem em consideração a criança como sujeito social, assim como seus modos de expressão, suas necessidades e direitos.

Estruturamos o texto de modo a detalhar a realização de todo o trabalho concretizado. No item a seguir, denominado *Os Percursos da Pesquisa*, apresentamos o caminho teórico-metodológico realizado. Dando continuidade, apresentamos as *Primeiras aproximações às bibliografias da área da literatura infantil*, no qual citamos autores, obras e algumas contribuições para nosso tema em estudo. Posteriormente, apresentamos *O que localizamos sobre as proposições teórico-metodológicas no âmbito da literatura infantil no GT 07 da ANPEd*. E para repensarmos nossa atuação no estágio da educação infantil decidimos pelo subtítulo *Abrindo nosso baú do estágio em Educação Infantil*. Para concluir o artigo, trazemos nossas *Considerações Finais*, destacando os aspectos mais relevantes do trabalho realizado.

2. Percursos da pesquisa

Iniciamos os processos relativos ao trabalho de conclusão de curso (TCC) na 8ª fase do curso de Pedagogia da UFFS, no componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I”, quando fizemos a escolha de nossa orientadora⁵ e de nosso tema de estudo - em função da afinidade que ambas tínhamos com o assunto. Também optamos por realizar o TCC em dupla, já que o regulamento do trabalho de conclusão de curso (TCC) do curso de graduação

⁴ Conforme consulta ao *site* da ANPEd. Disponível em: <http://www.anped.org.br/internas/ver/reunioes-anuais>. Acesso em: 13/04/2014.

⁵ Professora Andréa Simões Rivero, da área de Educação Infantil do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

em pedagogia não veda essa opção.

A afinidade estreitou-se ainda mais quando, durante e após as sessões de orientação, começamos a dialogar e nos deparamos com situações que ambas vivenciamos durante nosso estágio na educação infantil. Embora tenhamos realizado o estágio separadamente e em turmas diferentes, ambas nos deparamos com uma grande preocupação em relação às proposições teórico-metodológicas relativas à literatura infantil quando, na condição de acadêmicas-estagiárias, planejamos e encaminhamos propostas às crianças.

A partir daí, delimitamos nossa questão problema que, conforme apontamos anteriormente, refere-se à busca de produções que contribuam para refletirmos sobre modos diversificados de propor a literatura infantil em contextos de educação infantil. Assim, demos início em 2013.2 a um semestre de muitas buscas, leituras e a produção de pequenos textos.

Após a delimitação da temática, nosso percurso iniciou-se com a realização de uma visita ao *site* da ANPEd, de acordo com indicação de nossa orientadora. Esse espaço virtual, traz em sua página inicial a opção de busca por trabalhos apresentados nas Reuniões Anuais realizadas em vários estados do Brasil, sobre os mais variados temas. Os trabalhos apresentados a cada ano agrupam-se em grupos de trabalho (GT). Segundo informações encontradas no *site*, “Os Grupos de Trabalho são instâncias de aglutinação e de socialização do conhecimento produzido pelos pesquisadores da área de educação.” No conjunto “São 23 GTs temáticos, que congregam pesquisadores de áreas de conhecimento especializadas. Além de aprofundar o debate sobre interfaces da educação, definem atividades acadêmicas das Reuniões Científicas Nacionais da ANPEd.”⁶

Optamos, já de início, por pesquisarmos no *link* “Reuniões científicas nacionais”, especificamente o “Grupo de Trabalho 07”, que trata da educação de crianças de 0 a 6 anos. Segundo um breve histórico encontrado no próprio *site* da ANPEd⁷, o GT da Educação Infantil foi incluído na Associação em 1981, sendo uma expressão do intenso movimento de discussões sobre as políticas sociais e educacionais que marcou aquela década. Fundado como G.T. de Educação Pré-escolar, no ano de 1988 decide-se pela atual denominação do grupo: Educação da criança de 0 a 6 anos, considerada mais abrangente e mais adequada aos direitos

⁶ Conforme consulta ao *site* da ANPEd. Disponível em: <http://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho-comite-cientifico/grupos-de-trabalho/sobre-os-gts> Acesso em 08/05/2014.

⁷ Conforme consulta ao *site* da ANPEd. Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6/histgt7.html>. Acesso em: 12/05/2014.

constitucionais que acabavam de ser conquistados.

Desse modo, a pesquisa bibliográfica realizada neste trabalho contemplou parte das produções acadêmicas apresentadas na ANPEd, especificamente no GT 07 – denominado “Grupo de Trabalho Educação de crianças de 0 a 6 anos”, onde localizamos artigos relacionados à temática da literatura infantil.

A busca por artigos científicos apresentados nas reuniões anuais foi realizada em ordem decrescente, da 36ª reunião, realizada no ano de 2013, até a 23ª reunião, realizada em 2000. Nossa busca, portanto, abrangeu todas as reuniões anuais que constam no *site*, pois as reuniões ocorridas anteriormente à 23ª reunião não foram publicadas nesse ambiente virtual.

Ao realizarmos o levantamento e seleção dos artigos do GT 07 da ANPEd, selecionamos aqueles que evidenciassem, já no título, expressões como linguagem literária, literatura infantil, leitura, infância, educação infantil, palavras-chave escolhidas juntamente com nossa orientadora. É importante destacar a dificuldade que tivemos na seleção desses artigos, pois a maioria deles não possuía resumo e nem palavras-chave que antecedessem o corpo do artigo. Isso dificultou a pesquisa, exigindo que todos os artigos selecionados fossem lidos na íntegra, ou seja, primeiramente fizemos uma pré-seleção de 10 artigos e depois entendemos necessário realizar uma leitura minuciosa de cada um deles, produzindo um pequeno resumo com a delimitação da temática e objetivo principal.

Na sequência, organizamos uma tabela, identificando na mesma cada reunião, os anos em que foram realizadas, títulos dos artigos e autores dos 10 artigos pré-selecionados. Essa tabela será apresentada a seguir, no item 4 do artigo.

Posteriormente, foram feitas novas leituras com o objetivo de localizar, nessas produções, reflexões sobre a literatura infantil na prática pedagógica com crianças pequenas. A releitura resultou em uma seleta escolha de 4 artigos, os quais realmente tratam da temática central de nossa pesquisa - as proposições pedagógicas envolvendo a literatura infantil, sendo que esses foram minuciosamente estudados.

O artigo “Era uma vez... um estudo bibliográfico sobre a linguagem literária em contextos de educação infantil”, de autoria de Deise Ana Rios (2009), que nos foi apresentado pela orientadora, teve um papel significativo em nossa pesquisa, pois aborda o tema literatura infantil para crianças, tendo como objetivo principal compreender o papel da literatura infantil “em contextos de Educação Infantil” e os modos específicos como as “crianças de 0 a 6 anos” vivenciam a experiência literária. O percurso metodológico realizado pela autora serviu como

importante referência para organizarmos e compreendermos o processo a ser feito por nós.

Além da pesquisa propriamente dita, entendeu-se necessário estudar alguns autores considerados referência no âmbito das discussões que envolvem literatura infantil e educação, para assim, realizarmos uma primeira aproximação ao tema em estudo.

Outra de nossas ações foi a de retomar o relatório de estágio, selecionando algumas situações que envolviam a literatura infantil, com o objetivo de refletir sobre elas considerando os estudos realizados.

No decorrer da 9ª fase do curso de Pedagogia, no componente curricular TCC II, demos continuidade ao trabalho de análise, leituras, orientações e construção deste artigo.

3. Primeiras aproximações às bibliografias da área da literatura infantil

Com intuito de suprir as ausências mencionadas anteriormente na introdução, com relação à necessidade evidenciada de maior conhecimento sobre a linguagem literária e como trabalhá-la em instituições de educação infantil, com as crianças pequenas, fomos à procura de autores de referência nessa área do conhecimento. Ao fazermos tal movimento, é importante mencionar que refletimos sobre o papel da formação inicial em despertar no acadêmico a atitude investigativa voltada para a pesquisa autônoma e crítica como a que estamos fazendo.

É de suma importância destacar o quão relevante foi para nós, futuras pedagogas, realizar aproximações teóricas relacionadas ao nosso tema. Ressalta-se que a leitura deteve-se principalmente ao que cada autor trazia em relação à concepção de literatura infantil e também aos modos de se propor a literatura para as crianças. Dentre essas leituras podemos destacar as seguintes obras e autores: Regina Zilberman (2005); Ligia Cadermartori (2010); Maria Lajolo e Regina Zilberman (2011); Gilka Girardello (org.) (2008); Nelly Novaes Coelho (2000); Cintia Regina Gomes da Silveira (2005); Diane Valdez e Patrícia Lapot Costa (2010).

Dentre os autores listados acima, podemos destacar algumas de suas contribuições, consideradas importantes para a ampliação de nossa visão sobre literatura infantil.

Coelho (2000) reflete em seu livro sobre o fato da literatura infantil pertencer à duas áreas simultaneamente – a arte e a pedagogia:

[...] se analisarmos as grandes obras que através dos tempos se impuseram como “literatura infantil”, veremos que pertencem simultaneamente a essas duas áreas distintas (embora limítrofes e, as mais das vezes, interdependentes): a da arte e da pedagogia. Sob esse aspecto podemos dizer que, como objeto que provoca emoções, dá prazer ou diverte e, acima de tudo, modifica a consciência de mundo de seu leitor, a literatura infantil é arte. Sob outro aspecto, como instrumento manipulado por uma intenção educativa, ela se inscreve na área da pedagogia (p. 46).

Percebe-se que Coelho nos mostra a possibilidade de concebermos a literatura como *encontro entre arte e pedagogia*, ou seja, que não podemos em momento algum propor situações pedagógicas envolvendo a literatura, sem considerar que o lúdico a constitui e, portanto, não pode ficar em segundo plano.

Fundamentadas nas leituras realizadas também compreendemos que a literatura infantil pode ser uma importante ferramenta no processo de desenvolvimento das crianças, desde que seja concebida e proposta na educação infantil de modo adequado e propício. Nesse sentido, concordamos que a literatura infantil “no sistema da educação, ocupe lugar mais destacado, graças ao seu papel na formação de leitores, que cabe a escola assumir e realizar” (CADEMARTORI, 2010, p.13).

Zilberman (2005) nos levou a refletir sobre a qualidade das obras literárias que selecionaremos para oferecer às crianças. A autora destaca a importância do acesso à uma boa história ou à leitura de um bom livro ainda na infância, pois a literatura infantil apresentada às crianças, quando de boa qualidade e de interesse das mesmas, faz com que as histórias permaneçam vivas nas memórias de jovens e adultos. E, se esse livro ou história marca nossa infância, provavelmente buscaremos a literatura quando adultos. Aqui entendemos o significado de um bom relacionamento com a literatura quando somos crianças. Dessa forma, cabe a nós proporcionarmos, de maneiras diversificadas e com intencionalidades variadas, a aproximação ao mundo imaginário e fascinante que o livro pode trazer para os pequenos.

Entre as leituras realizadas, gostaríamos de destacar ao menos três⁸, devido a sua grande relevância para nossos estudos, pois apresentam as relações entre a literatura infantil e a prática pedagógica, nosso foco de estudo.

O primeiro deles é o livro *Baús e chaves da narração de histórias*, organizado por Gilka Girardello (2008). A obra é composta por 11 artigos, escritos por vários autores, os quais abrem

⁸ Embora tivéssemos outras obras a destacar, optou-se por fazer referência apenas àquelas que consideramos mais relevantes, visando respeitar o limite de páginas definido para o TCC.

seus guardados e relatam o que aprenderam como contadores de histórias. Entre os artigos destacamos alguns:

Fox e Girardello (2008) são autores do texto: “A narração de histórias na sala de aula”, os autores trazem contribuições importantes sobre o que entendemos por histórias e por que devemos contá-las. Tratam também sobre como podemos preparar uma história para a narração e como podemos estimular e aprimorar a narração de histórias. Dentre esses aspectos, os autores destacam o papel da professora narradora:

A professora tem o papel de criar a ocasião para a narração, de sugerir formas de contar, ouvir e explorar as histórias. Sem dúvida, sua dedicação em escolher e preparar carinhosamente cada história que for contar é fundamental para que seus alunos vivam com a maior intensidade possível a viagem imaginária a que cada história convida (FOX; GIRARDELLO, 2008, p. 130).

Celso Sisto (2008) é autor do texto “O misterioso momento: a história do ponto de vista de quem ouve (e também vê!), que traz contribuições sobre o momento do nascimento de uma história, momento esse que, segundo o autor, depende de quem conta e de quem ouve e dos cuidados que cercam esse momento inexplorado e misterioso, como o local, o momento, os gestos e movimentos, as palavras, a voz, organizando assim, um novo mundo.

Sergio Carneiro Bello (2008), no artigo “Por que devemos contar histórias na escola”, procura desvendar algumas inquietações: Porque as professoras da educação infantil e ensino fundamental contam histórias? Qual a real importância pedagógica da contação de histórias? Aborda a questão de que essa habilidade é elogiada e ao mesmo tempo criticada dentro da escola. Elogiada pelo poder de entreter e acalmar as crianças nos momentos mais tumultuados da vida escolar, e criticada por outros, ao afirmarem que as professoras não podem esquecer os conteúdos, para ficar contado “historinhas”. Mas, segundo o autor, felizmente por gosto e intuição desses profissionais, as histórias continuam a habitar a maioria das escolas e a imaginação dos professores e crianças.

O segundo trabalho a merecer destaque é a monografia de Cintia Regina Gomes da Silveira (2005), “Conta de Novo: A professora-Narradora na Educação Infantil”, pois este trabalho estuda a importância que a prática de contar histórias nas instituições de educação infantil tem para a ampliação e o enriquecimento do repertório cultural, social, linguístico, lúdico, criativo, afetivo e imaginário, das crianças pequenas. A autora considera a narração de

histórias como uma das maneiras de resgatar o encantamento, a magia, a sabedoria, presentes na arte de contar e ouvir histórias.

O terceiro texto evidenciado é de Diane Valdez e Patrícia Lapot Costa (2010), “Ouvir e viver histórias na educação infantil”, o qual aborda questões fundamentais referentes ao processo de contar histórias para crianças pequenas na educação infantil, concebido como um direito da criança de ouvir, fantasiar e sentir o prazer de conhecer uma boa história infantil. E acima de tudo incentivar a prática de contação de histórias na rotina das instituições de ensino que atuam com crianças de zero a cinco anos.

Após realizarmos essas aproximações teóricas, na continuidade do texto apresentaremos os estudos feitos com os artigos da ANPED do GT 07.

4. O que localizamos sobre as proposições teórico-metodológicas no âmbito da literatura infantil no GT 07 da ANPED.

Inicialmente apresentaremos uma tabela construída a partir dos 10 artigos pré-selecionados no GT 07 da ANPED, contendo a identificação da Reunião, ano da realização, título do artigo e total de artigos selecionados em cada reunião. A tabela traz algumas das produções recentes relacionadas à literatura infantil no contexto da educação infantil, apresentadas na ANPED. Vale destacar que os artigos em negrito são os 4 selecionados ao final do levantamento, em virtude de contemplarem a temática em estudo.

GRUPO DE TRABALHO – GT 07		
REUNIÕES ANUAIS DA ANPED	TÍTULO E AUTOR DO TRABALHO	TOTAL
Ano 2013/36 ^a	Título: Leitura literária na creche: o livro entre olhar, corpo e voz. Autor: M. Nazareth de Souza Salutto de Mattos.	02
	Título: Infância e linguagem: educar os começos. Autor: Simone Berle.	
Ano 2012/35 ^a	Sem artigo	0
Ano 2011/34 ^a	Sem artigo	0
Ano 2010/33 ^a	Título: A criança e o livro literário: encontros e possibilidades. Autor: Cleber Fabiano da Silva.	01
Ano 2009/32 ^a	Sem artigo	0
Ano 2008/31 ^a	Título: A constituição de acervos de literatura infantil para bibliotecas escolares: a escola como mercado e as escolhas editoriais. Autores: Lidiane Marques da Silva; Elaine Maria da Cunha Morais.	02
	Título: Tecendo memórias, educando infâncias: o entrelaçar de histórias em uma instituição de educação infantil. Autor: Vanessa Ferraz Almeida Neves.	

Ano 2007/30 ^a	Sem artigo	0
Ano 2006/29 ^a	Título: Um palco para o conto de fadas: uma experiência teatral com crianças na educação infantil. Autor: Luiz Fernando de Souza.	01
Ano 2005/28 ^a	Título: Aventuras no país das maravilhas foucaultianas. Autor: Cássia Virgínia Moreira de Alcântara.	01
Ano 2004/27 ^a	Título: A representação da infância na poesia de Manoel de Barros. Autor: Maria Tereza Scotton.	01
Ano 2003/26 ^a	Título: Voz, presença e imaginação: a narração de histórias e as crianças pequenas. Autor: Gilka Girardello.	02
	Título: Jogo simbólico, discurso e escola: uma leitura dialógica do lúdico. Autor: Maria de Fátima Vasconcelos da Costa.	
Ano 2002/25 ^a	Sem artigo	0
Ano 2001/24 ^a	Sem artigo	0
Ano 2000/23 ^a	Sem artigo	0

Tabela: Levantamento de artigos relacionados à literatura infantil para crianças de 0 a 6 anos, do GT07, da ANPED.

Conforme apresenta-se na tabela, o primeiro artigo selecionado foi encontrado na 36^a reunião da ANPED, de autoria de *Nazareth de Souza Salutto de Mattos*, intitulado “*Leitura literária na creche: o livro entre olhar, corpo e voz*”, o segundo é “*A criança e o livro literário: encontros e possibilidades*”, de *Cleber Fabiano da Silva*, que encontra-se disponível na 33^a reunião, o terceiro, de autoria de *Luiz Fernando de Souza*, intitulado “*Um palco para o conto de fadas: uma experiência teatral com crianças na educação infantil*”, na 29^a reunião, e também o artigo “*Voz, presença e imaginação: a narração de histórias e as crianças pequenas*”, de *Gilka Girardello*, encontrado na 26^a reunião, todos apresentados no do GT 07 da ANPED.

A seguir, traremos as principais contribuições das pesquisas desses autores sobre a temática da literatura infantil na educação infantil.

O artigo “*Leitura literária na creche: o livro entre olhar, corpo e voz*”, de *Nazareth de Souza Salutto de Mattos* (2013), tem origem na dissertação de mestrado da autora. De cunho etnográfico, a pesquisa tem como principal ferramenta metodológica a fotografia e sua finalidade é a de observar as crianças na relação com a leitura do livro infantil. A autora esclarece que além das análises das fotografias, utiliza outros procedimentos teórico-metodológicos em sua pesquisa, como a análise bibliográfica e também entrevistas e observações. Tem como objetivo investigar e analisar as práticas de leitura literária para crianças que frequentam a creche.

O texto de Mattos (2013) traz indagações como: a leitura literária está contemplada no

cotidiano da creche? O que fazem as crianças a partir das leituras realizadas para e com elas? Com o intuito de responder a estas indagações, são analisadas sequências das seguintes categorias da pesquisa: olhar, corpo e voz como modos de ler para e das crianças pequenas; imitar e repetir como forma de apropriação das crianças dos gestos de leitura; reflexões sobre a leitura literária na creche.

Para Mattos (2013), o livro e a literatura infantil fazem parte dos materiais e das propostas pedagógicas de creches e pré-escolas, logo, pensar o trabalho pedagógico com as crianças pequenas, inclui refletir sobre o lugar do livro e das práticas de leitura na creche.

O livro no cotidiano, *entre* relações, ocupa um lugar, faz-se presença. As interações e ações que se estabelecem com e a partir dos seus elementos, conduzem as crianças a perceber sua diferença dentre outros objetos que circulam cotidianamente. Há certo ritual em torno do livro e o momento da leitura: a professora o retira da prateleira, senta-se no tapete e, com ele entre as mãos anuncia: *Vou contar uma história*. O ritual congrega. O livro é aberto e as ações que se desdobram se distinguem de outras, como a voz que se altera, os gestos que o manuseiam, as ilustrações que convidam as crianças a olharem detalhes, cores e formas distintas. (MATTOS, 2013, p.06).

E para que essa leitura seja importante e acima de tudo significativa para as crianças, nós futuros professores devemos nos ater a esse momento mágico, procurando não desperdiçar nenhum olhar ou gesto que a criança manifeste durante essa apresentação do mundo literário. Segundo nossas próprias experiências profissionais e durante o estágio, pôde-se observar o quão é importante e prazeroso para as crianças a apresentação e fruição de uma obra literária. Infelizmente, em algumas instituições de educação infantil, o livro literário é tratado como mero instrumento didático voltado à aquisição da leitura e da escrita. Embora consideremos a importância da literatura para a iniciação das crianças à leitura e a escrita, acaba-se muitas vezes por “esquecer” que “para além dos aspectos informativo e cognitivo, a leitura literária abre-se como possibilidade de entrar em relação – com o outro, com o grupo – e em contato com narrativas de outros tempos e lugares, com outras formas de conhecer e de se inscrever no mundo.” (MATTOS, 2013, p. 03).

Para Mattos (2013), é fundamental que a criança mergulhe no mundo da imaginação, da brincadeira, para que ela possa a partir da leitura literária ampliar experiências com os colegas e também inserir-se no mundo da cultura escrita. Mas, além disso, a valorização dos gestos, das vozes, do envolvimento das crianças durante a leitura do livro faz com que elas possam iniciar-se no ato de ler a seu modo, ou seja,

[...] organizar momentos em que as crianças possam agir sobre os objetos, neste caso o livro, é significativo para que compreendam o contexto de que participam, bem

como dos gestos e ações que envolvem essa prática. A imitação do ato de ler, do gesto à voz, pode ser considerada uma forma de ler das crianças pequenas (MATTOS, 2013, p. 12).

Ainda segundo Mattos (2013), as significações de cada criança ao ouvir uma história lida por um adulto, nesse caso a professora, provocam relações entre o imaginário e o real vivenciado por elas. Ao imitar, por exemplo, o ocorrido na história, a criança revive alguns medos e angústias vivenciadas no seu dia a dia, muitas vezes não percebidos pelo adulto. Portanto, as crianças a partir da leitura literária atribuem sentido e significado próprios ao que o livro de histórias transmite.

O segundo trabalho localizado é de *Cleber Fabiano da Silva* (2010), que em seu artigo relata a pesquisa por ele realizada, cujo título é “*A criança e o livro literário: encontros e possibilidades*”. Realizada em um Centro de Educação Infantil com crianças de dois anos e meio e três anos e meio, o pesquisador disponibilizou durante a pesquisa, ao longo de 3 encontros, 30 livros infantis, atendendo aos mais variados gêneros textuais. Seu objetivo era verificar os critérios dessas crianças ao escolher os livros infantis e identificar a dinâmica de recepção e interação com o livro. O mesmo utilizou-se de gravações em vídeo nas três sessões de leitura, para posteriormente realizar as devidas análises.

O autor salienta a importância do contato desde cedo com o livro para a formação do aluno, e da atuação do professor como profissional que estimula o desenvolvimento de habilidades e a formação de leitores: “Pensando que a leitura não apenas deva ser a decodificação de linhas escritas, mas todo processo de revelação, descobertas e apropriação dos significados para o leitor” (SILVA, 2010, p.02).

A forma utilizada por Silva (2010) na apresentação da literatura para as crianças em sua pesquisa foi a narração ou leitura de livros infantis, inclusive utilizando para esse fim, livros que continham apenas imagens, sem texto verbal, a partir dos quais o pesquisador fazia mediações da leitura das imagens, com indagações às crianças. Por se tratar de crianças ainda não alfabetizadas, as ilustrações exerciam um fascínio sobre elas, que então traziam informações prévias sobre história que era lida pelo mediador para elas.

O autor manifesta também a preocupação de assegurar às crianças métodos apropriados que as levem em consideração na hora de estabelecer os critérios do material literário a elas destinados, não permitindo que o texto nem o seu uso em sala de aula, sejam construídos apenas

do ponto de vista adulto, mas que considerem e resgatem a autonomia das crianças através da apropriação de seus discursos, permitindo que elas se façam presentes durante a leitura, participando de forma ativa durante a narrativa. Preocupação que ficou evidente no modo como a pesquisa foi organizada, a partir da escolha, da iniciativa e da autonomia das crianças na escolha dos livros e da história que iriam ouvir. Pois, segundo Meireles *apud* Silva (2010), “ não existe Literatura Infantil a priori, mas a posteriori”. Nesse sentido, o autor afirma que tudo é uma Literatura só, sendo que a dificuldade está em delimitar o que se considera como especialmente do âmbito infantil, mas na verdade são as crianças que delimitam a partir de suas preferências.

Cabe destacar como ocorria a dinâmica das sessões realizadas na pesquisa de Silva (2010), que explicita dessa forma, o quanto o ambiente foi importante para esse momento:

Para cada uma das sessões as crianças foram convidadas a participar da atividade num ambiente lúdico e colorido, em uma sala cheia de almofadas e tapetes com os títulos dispostos ao seu alcance para a escolha das histórias. A proposta consistia em que as crianças manipulassem os livros, selecionassem, um deles e pedissem para o pesquisador fazer a leitura. Elas deveriam conversar, trocar ideias e escolher um livro apenas. (SILVA 2010, p.04).

E por fim, Silva (2009) conclui, a partir das análises por ele realizadas no encontro criança-livro:

Vale reconhecer que toda e qualquer perspectiva didático-metodológica para a promoção da literatura literária deva ter claramente expressa para além dos critérios dos especialistas, das intenções e objetivos pedagógicos dos professores, a participação efetiva dos pequenos como processo relevante nos indicadores de êxito para a formação do leitor. (SILVA, 2009, p.12).

Explicitando dessa forma que prática pedagógica deve ter como foco as interações das crianças no processo de aproximação à literatura, possibilitando sua participação efetiva e ativa.

O terceiro artigo selecionado no GT07 da ANPED, foi “*Um palco para o conto de fadas: uma experiência teatral com crianças na educação infantil*”, de Luiz Fernando de Souza (2006). A pesquisa foi realizada pelo autor a partir de uma abordagem essencialista sobre a prática teatral, ou seja, a aplicabilidade da linguagem teatral ao conto de fadas a partir de oficinas em uma escola de educação infantil. O trabalho teve como objetivo principal propor a linguagem teatral na educação infantil a partir da narração do conto de fadas.

Considerando a literatura infantil uma arte, a criança também pode ser apresentada ao

teatro, que se utiliza da dramatização de várias histórias infantis. Nesse aspecto, o teatro, juntamente com a literatura infantil, poderão contribuir para o desenvolvimento da subjetividade da criança. Além disso, o teatro e as histórias desenvolvem na criança a importante relação com outro. Segundo Souza (2006), o teatro é considerado na educação infantil como uma ponte entre o mundo real e o imaginário. Sendo assim:

O papel do educador no teatro infantil proletário não é o de promover a educação moral das crianças ou prepará-las para exercer um papel na sociedade burguesa, mas sim de incentivá-las a se exercitarem coletivamente, de se envolverem nos conteúdos propostos pelo educador, mas deixando que elas mesmas descubram as diversas tarefas e associações possíveis decorrentes dessa atividade lúdica coletiva (SOUZA, 2006, p.05).

Desse modo, o autor nos faz refletir, ao afirmar que a dramatização do conto de fadas deve ser entendida pela criança de uma maneira que possibilite a compreensão do cotidiano vivenciado, não se submetendo à influências da sociedade elitizada, tornando-se assim crianças mais sensíveis, porém mais críticas e com visão de mundo ampliada.

Souza (2006) defende principalmente a interação como modo de se trabalhar em sala de aula a narração de histórias, juntamente com a encenação do teatro, e no período que proferiu essa oficina na creche para crianças pequenas,

(...) visava estimular a descoberta de diferentes possibilidades de movimento tanto para viabilizar o desenvolvimento corporal, como levar a criança ao encontro do corpo do outro, exercitando a afetividade, o inter-relacionamento, a sensibilização, enfatizando a importância do respeito ao limite de cada indivíduo dentro de uma coletividade, usando como veículo dessa relação a prática teatral. (SOUZA, 2006, p. 10).

O autor evidencia a preocupação com a subjetividade da criança, à medida que ela propicia, através do teatro e da narração de histórias, a possibilidade do contato físico, do conhecer o outro e ao mesmo tempo respeitá-lo, como explica a seguir:

Reforçamos que ao estabelecer um “palco” para o conto de fadas, esse é nosso objetivo: nos dirigir à sensibilidade da criança, dando-lhes os subsídios que o conto e o teatro possuem para que ela as organize como quiser e puder, enriquecendo seu potencial sensível, para que seu mundo, no futuro que começa hoje no presente, não comporte mais a barbárie. (SOUZA, 2006, p. 14).

Sendo assim, para o autor supracitado, o teatro é um modo de possibilitar a literatura infantil com crianças pequenas, pois é uma maneira das crianças ampliarem sua liberdade de

pensamento e ação, no presente e no futuro.

E por fim, mas não menos importante, foi localizado o artigo de *Gilka Girardello* (2003), “*Voz, presença e imaginação: A narração de histórias e as crianças pequenas*”, trabalho pautado em experiências da autora ao longo de muitos anos, empíricas e reflexivas.

Girardello, apresenta, com especial atenção, o contar histórias sem o uso de livros, tanto a partir de textos literários como de experiências vividas ou imaginadas. Discute que essa forma literária nem sempre é valorizada, “o valor insubstituível da leitura de histórias para as crianças é bem reconhecido pela literatura especializada, nem sempre isso ocorre com a história contada sem o apoio do livro, as vezes entendida como um mero passatempo” (GIRARDELLO, 2003, p.01).

Por meio desse artigo, a autora espera contribuir para uma maior compreensão do potencial da narração de histórias na educação infantil, acrescentando densidade conceitual à valorização da contação de histórias sem o uso de livro e da troca narrativa como espaço de construção intersubjetiva e produtora de uma cultura. Pois, segundo ela, a narrativa chega cedo à vida da criança, já nos primeiros dias de vida, chega através de canções que vão marcar a sua infância e juventude e também através da conversa em que o adulto conta ao bebê o que fez e aconteceu.

Considerando que “a narração oral é uma forma dialógica, ainda mais que a leitura, campo onde já está bem estabelecido que o leitor nunca é passivo” (GIRARDELLO, 2003, p.03), durante a narração, segundo a autora, a troca não ocorre apenas no plano da linguagem, mas também através do ar, pelo calor físico, pela vibração, arrepios, suspiros, sustos, emoções causadas pela emoção que a história desencadeia.

Do ponto de vista da voz, existem peculiaridades sutis que distinguem a leitura e a narração sem o apoio do livro, pois a narração livre abre possibilidades expressivas de interação lúdica, tanto para quem conta como para quem escuta, devido à flexibilidade e independência em relação ao texto escrito.

Segundo Girardello (2003), o impulso que acompanha uma história surge da vontade de saber o que virá depois, aproximando-se conceitualmente a narrativa da imaginação e, quando abrimos um livro diante de uma criança, esse desejo se confunde com a expectativa pela virada de página e com a curiosidade pela imagem que verão. Sendo assim, a autora afirma que:

A importância da imagem particular e subjetiva criada pela criança já seria uma razão forte para que perdêssemos o receio de contar histórias “de cabeça”, para que afastássemos o medo de não conseguir manter a atenção das crianças se não lhes mostrarmos as figuras dos livros (GIRARDELLO, 2003, p.07).

Desse modo, a autora quer demonstrar o quão importante é permitir à criança criar e imaginar os seus próprios personagens, atribuindo-lhes características peculiares a partir da história narrada, sem que essa tenha em seu campo visual as imagens impressas nos livros. E ainda, para concluir, Girardello (2003) apresenta suas reflexões, afirmando que:

É ouvindo histórias (lidas e também contadas livremente, inspiradas na literatura ou na experiência vivida) e vendo ouvidas as suas próprias histórias que elas aprendem desde muito cedo a tecer narrativamente sua experiência, e a fazê-lo vão se constituindo como sujeitos culturais. (GIRARDELLO, 2003, p.10).

Desse modo, podemos perceber a preocupação da autora com a constituição das crianças como sujeitos culturais, e com a narração de histórias sem o apoio do livro como proposição teórico-metodológica no âmbito da literatura infantil.

Após a leitura minuciosa dos autores supracitados e das suas contribuições, consideramos relevante apresentarmos a seguir nossas reflexões acerca de práticas pedagógicas realizadas em nosso estágio na educação infantil relacionadas à literatura infantil.

5. Abrindo nosso baú do estágio em Educação Infantil

Resolvemos abrir o baú do estágio em educação infantil e revisitar nossas memórias e relatos de experiências, com a intenção de refletir sobre as propostas pedagógicas nas quais abordamos a linguagem literária. Conforme explicamos anteriormente, foi no período destinado à atuação docente, no Estágio Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFFS, que surgiram as inquietações a partir das quais delimitamos o tema de nossa pesquisa de conclusão de curso.

Após nossas vivências no estágio em educação infantil e também das muitas leituras sobre a questão da literatura para crianças entre 0 e 5 anos de idade, consideramos importante pensar sobre algumas práticas proporcionadas por nós, nesse período, para os pequenos. Quando nos referimos aos “pequenos”, queremos nos referir às crianças que frequentam instituições de educação infantil pois, ao longo das reflexões sobre a importância da literatura

na docência em educação infantil, elas devem ser consideradas as personagens principais de nosso estudo.

Com um olhar diferenciado, obtido no decorrer desta caminhada em que pretendeu-se ampliar a visão sobre objeto em estudo, podemos fazer reflexões críticas, pensar sobre aspectos positivos, repensar ações e aspectos a serem melhorados ou ainda sobre outras possibilidades de encaminhar práticas pedagógicas que contemplem a literatura infantil.

É necessário dizer que consideramos o processo realizado no estágio de educação infantil uma experiência de extrema importância para nossa formação inicial, sem dúvida alguma. Isto fica evidente ao relermos nossos próprios relatos e percebermos a riqueza do encontro com as crianças, para quem planejamos situações pedagógicas que nos levaram à reflexões e questionamentos que até então não tinham surgido no processo formativo, conduzindo-nos à necessidade de fazer novas leituras sobre as proposições teórico-metodológicas envolvendo a literatura infantil.

Diante do exposto, apresentaremos algumas situações referentes às duas experiências distintas por nós vivenciadas.

A primeira experiência ocorreu com uma turma de Berçário, constituída de 24 crianças, cuja faixa etária era de 04 meses a 01 ano incompleto, em uma instituição de educação infantil pública do município de Chapecó.

Em dois momentos foram propostas situações envolvendo a literatura infantil. O relato e as imagens abaixo ilustram como ocorreu a proposição pedagógica nesse momento:

[...] apresentamos e contamos a historinha dos Animais da Fazenda, imitando os sons produzidos por cada um deles e possibilitando que as crianças tocassem o livro, pois nele havia diferentes texturas para cada animal. Houve bastante interesse em tocar e manusear o livro, porém alguns ainda estavam incomodados e chorosos, como o João⁹, que ao conseguir passar a mão no livro e pegá-lo interrompia o choro e quando não o alcançava chorava. (Registro de estágio ¹⁰Greici Kelli Grigulo - 18/07/2013)

⁹ Por razões éticas, atribuímos aos bebês, com os quais realizamos o estágio, nomes fictícios.

¹⁰ Acervo pessoal da autora.



Foto 1: Descobrimo o livro.
Fonte: ANGONESE e GRIGULO - 18/07/2013.



Foto 2: Explorando as imagens da história.
Fonte: ANGONESE e GRIGULO - 18/07/2013.

Ao refletirmos sobre essa situação, visualizamos ações pedagógicas que consideraram as especificidades das crianças pequenininhas, entre elas as seguintes: a acadêmica-estagiária sentou-se no chão para contar a história na altura das crianças, próxima a elas, possibilitando além da sensação de proximidade e aconchego, o estabelecimento de relações entre adulto e crianças por meio do olhar, da oralidade, dos movimentos, além de incentivar interações importantes para os bebês como balbuciar, tocar, sentir, manusear e experienciar o livro literário. Alguns dos autores estudados por nós, como Silva (2010), consideram muito importante esse contato, essa aproximação ao objeto literário.

Os estudos realizados também ressaltam a importância de explorarmos outros modos de contar histórias. Considerando que a literatura infantil também se caracteriza como arte, como afirma Souza (2006), as crianças também poderiam ter acesso à narrativa literária e ser apresentadas ao teatro. Entretanto, sabemos que em função das especificidades dos bebês, o teatro destinado a eles precisa ser mais estudado pela área de educação infantil. Nesse sentido, merece destaque o fato de não encontrarmos, entre os trabalhos selecionados, referências ao teatro para/com bebês. Mesmo assim, o encontro entre o teatro e a literatura merece nossa atenção.

Em outro momento, delimitamos com tiras coloridas um pequeno espaço na sala do Berçário, no qual foram contadas histórias infantis como A Pomba Colomba e A Cigarra e a Formiga. O relato e o registro fotográfico dão visibilidade a esse momento:

Os bebês dedicaram uma atenção impressionante à contação de histórias que foram desenvolvidas no cantinho da literatura infantil. É interessante salientar que a Maria

e o João¹¹, apoiavam suas mãos nos estagiários e nas tiras de TNT para ficarem em pé e alcançar e tocar nas ilustrações dos livros. O cenário das narrativas era explorado minuciosamente e algumas crianças balbuciavam enquanto os estagiários contavam as histórias (Anderson Angonese e Greici Grigulo, 2013, p.34).



Foto 3: Um espaço para contar histórias infantis.
Fonte: ANGONESE e GRIGULO - 25/07/2013.

Podemos perceber o quanto é relevante o preparo do ambiente para a contação das histórias, pois o modo como o espaço está organizado influencia as interações e expressões das crianças, ainda mais em se tratando de bebês, por isso deve ser planejado antecipadamente. Esse empenho e atenção sobre o espaço escolhido faz com que o contar ou ler uma história proporcione uma experiência aconchegante e prazerosa, para as crianças em conjunto com a(s) professora(s). Assim, o espaço planejado não deve ser visto como um simples “cantinho” no fundo de uma sala, para a leitura ou contação regrada de histórias, as quais não podem ser consideradas apenas uma obrigatoriedade curricular a ser cumprida, mas situações que proporcionem interações ricas e complexas, que ampliem seus repertórios no âmbito da cultura, da linguagem, de modo lúdico e espontâneo. Assim, conforme Fox e Girardello, a professora precisa assumir seu papel:

A professora tem o papel de criar a ocasião para a narração, de sugerir formas de contar, ouvir e explorar as histórias. Sem dúvida, sua dedicação em escolher e preparar carinhosamente cada história que for contar é fundamental, para que seus alunos vivam com a maior intensidade possível a viagem imaginária a que cada história convida (2008, p. 130).

Nessa situação, utilizamo-nos de uma prática tradicional, a contação de história com o uso do livro. Possivelmente se tivéssemos contado a história por meio de fantoches e/ou objetos

¹¹ Conforme explicamos em nota anterior, por razões éticas atribuímos aos bebês, com os quais realizamos o estágio, nomes fictícios.

variados, as crianças teriam se envolvido mais, pois as ações dos bebês são muito mobilizadas pela percepção do ambiente e dos materiais ali disponíveis.

A segunda experiência de estágio na educação infantil ocorreu na mesma instituição de ensino, com um grupo de 24 crianças do Pré IV, cuja faixa etária era 05 anos de idade. A essa turma foi proposta, durante os oito dias de docência no estágio, a contação de histórias de três livros infantis. Todas as histórias estavam relacionadas à alimentação pois, conforme a indicação da coordenação pedagógica e da professora regente da turma, esse deveria ser o tema desenvolvido durante o estágio.

Pode-se dizer que as histórias tinham um objetivo principal - a abordagem temática dos alimentos, principalmente das frutas, verduras e legumes. No entanto, em uma das propostas relacionadas à uma das histórias narradas para as crianças, percebemos um momento muito significativo para a interação com a história propriamente dita. Vejamos abaixo:

O faz-de-conta também esteve presente quando as crianças encenaram a história do “Camilão, o comilão”. Inicialmente organizamos as crianças em dois grandes grupos, enquanto um grupo encenava a história o outro assistia, depois trocavam-se os papéis. Na hora da encenação foi muito divertido, as crianças interagiram bem, um pouco tímidas, mas gostaram muito do uso das máscaras e de serem os personagens da história (Jesana Santos e Nalva Ravazio. 2013, p.132).



Foto 4: Crianças recontando a história
Fonte: SANTOS e RAVAZIO, 16/07/2013.



Foto 5: Crianças recontando a história em roda.
Fonte: SANTOS e RAVAZIO, 16/07/2013.

Observamos, principalmente agora, mediante aproximações teóricas realizadas a posteriori, o quanto é importante provocarmos um envolvimento significativo das crianças com a literatura infantil. Na situação relatada elas puderam ter um contato mais intenso com a história e também participar ativamente da narrativa, junto com os outros colegas.

É bom salientar também que segundo os autores estudados, entre eles Silva (2010) e Souza (2006), que enfocam em seus textos a questão das interações, é cada vez mais necessário pensar na participação das crianças nas propostas pedagógicas, dando ênfase para a intensidade e qualidade de suas interações com a obra literária, e isso não se torna possível quando concebemos os momentos destinados à contação de histórias como algo pouco significativo e rotineiro. Sendo assim,

[...] vale reconhecer que toda e qualquer perspectiva didático-metodológica para a promoção da leitura literária deva ter claramente expressa para além dos critérios dos especialistas, das intenções e objetivos pedagógicos dos professores, a participação efetiva dos pequenos como processo relevante nos indicadores de êxito para a formação do leitor (SILVA, 2010, p.12).

Além dessa atividade/leitura, também foi proposto para as crianças do pré IV outra história, a qual consta no relatório de estágio:

Utilizamos as almofadas já no primeiro horário, em seguida fizemos a contação da história “O ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado”, de autoria de Don e Audrey Wood. Fomos entregando as almofadas e cada uma das crianças foi sentando-se sobre ela, próximo a árvore que construímos na sala, para ouvir a história; todos estavam concentrados na história, porém não deixavam de analisar cada detalhe da almofada. No final da história houve uma conversa sobre a narrativa e, ao observar a felicidade das crianças, pedimos que elas deitassem sobre a almofada (Jesana Santos e Nalva Ravazio, 2013, p. 142).

Talvez nesse momento tenhamos explorado mais o cantinho da leitura criado no fundo da sala e a entrega das almofadas fabricadas com as crianças, do que a obra literária em si. No entanto, percebíamos a necessidade de um espaço que proporcionasse conforto e aconchego nos momentos de ler e ouvir histórias, como apontam Fox e Girardello (2008), e Silva (2010).

É importante concluirmos essas nossas aproximações teóricas e experiências vivenciadas no estágio da educação infantil, tendo a compreensão fundamental do papel significativo que nós futuros professores iremos ter com cada criança, quando do envolvimento da mesma com o livro literário, não esquecendo jamais sua subjetividade e desenvolvimento mediante as relações sociais que estabelece.

6. Considerações Finais

No decorrer desse nosso trabalho de conclusão de curso, tivemos a chance de estudar e refletir sobre alguns artigos acadêmicos relacionados à práticas de literatura infantil e também

voltarmos à leituras do nosso próprio relatório de estágio na educação infantil. Ambas as situações permitiram-nos refletir e rever a nossa prática pedagógica no período de estágio curricular na educação infantil, assim como ampliar nossa visão sobre diferentes modos que podem ser utilizados pelo pedagogo para propor a literatura para crianças pequenas de modo a despertar o interesse e a paixão pela linguagem literária. Consideramos que esta foi uma experiência muito importante para nossa formação acadêmica e profissional, que contribuirá para não cometermos os mesmos equívocos em nossas práticas futuras, pois tendo maior conhecimento sobre o tema podemos explorar as diferentes proposições teórico-metodológicas, sempre buscando surpreender e encantar os pequenos.

É importante ressaltarmos que mesmo com algumas dificuldades nas proposições teórico-metodológicas encontradas por nós em nosso estágio, o qual resultou no tema em questão, percebemos que a formação inicial tem esse propósito de despertar e aguçar as relações que estabelecemos com o conhecimento, e, portanto, cabe a nós buscarmos ampliar nossa formação através de reflexões e de outras aproximações teóricas. Ainda, gostaríamos de mencionar que após as diversas leituras realizadas durante nossos estudos sobre as práticas pedagógicas no âmbito da literatura infantil, ficamos mais exigentes com nós mesmas ao revisitar nossas memórias e ao fazer as análises das nossas práticas pedagógicas no estágio na educação infantil.

Como o principal intuito desse artigo era localizar trabalhos recentes apresentados no GT 07 da ANPEd, que dessem ênfase as diferentes proposições teórico-metodológicas no âmbito da literatura infantil, é importante destacar o pequeno número de publicações encontradas, considerando-se que o levantamento bibliográfico se deu em 14 reuniões (36ª a 23ª reuniões) realizadas e disponibilizadas no *site* da ANPEd. Iniciamos o estudo pelas reuniões mais recentes, porém devido ao pequeno número encontrado, continuamos a busca seguindo a ordem decrescente. E ainda, cabe mencionar que dentre os artigos localizados que abordavam a temática em questão, nenhum trata das especificidades do trabalho pedagógico com os bebês.

Desse modo, revela-se que ainda é pouco discutido e produzido a respeito da linguagem literária e sua prática nos espaços de educação infantil nos Grupos de Trabalhos da ANPEd, a partir do que conseguimos localizar no GT 07.

Além disso, podemos concluir que o modo de propor as experiências literárias para as crianças pequenas é muito importante, mas independente de qual seja a prática escolhida, ela

deve ser bem planejada e executada, dando sempre ênfase à criança, como sujeito social, ativo nesse processo. E ainda, consideramos importante ressaltar que não existe uma “receita” pronta sobre como apresentar a linguagem literária às crianças, mas que podemos nos utilizar de experiências relatadas em estudos e pesquisas e, principalmente das reflexões e análises sobre as mesmas, para que assim possamos, a partir delas, tecermos nossas próprias práticas e reflexões, considerando as crianças com as quais estivermos atuando, assim como suas histórias e contextos sociais.

Referências

ALCÂNTARA, Cássia Virgínia Moreira de. **Aventuras no país das maravilhas foucaultianas**. In: 28ª Reunião Anual da ANPEd, 2005, Caxambu. Disponível em: <http://28reuniao.anped.org.br/>. Acesso em: 15/11/2013.

ANGONESE, Anderson e GRIGULO, Greici Kelli. Berçário I. In: **Relatório de Estágio em Educação Infantil**. 2013. 255p.

BERLE, Simone. **Infância e linguagem: educar os começos**. In: 36ª Reunião Anual da ANPEd, 2013, Goiânia – GO. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt07_trabalhos_pdfs/gt07_3422_texto.pdf> . Acesso em: 15/11/2013.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 2. ed.. São Paulo: Brasiliense, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1. ed.. São Paulo: Moderna, 2000.

COSTA, Maria de Fátima Vasconcelos da Costa. **Jogo simbólico, discurso e escola: uma leitura dialógica do lúdico**. In: 26ª Reunião Anual da ANPEd, 2003, Poços de Caldas. Disponível em: <<http://26reuniao.anped.org.br/>>. Acesso em: 11/11/2013.

COSTA, Patricia Lapot; VALDEZ, Diane. Ouvir e viver histórias na educação infantil: um direito da criança. In: **Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil? Em defesa do ato de ensinar**. ARCE, Alessandra. MARTINS, Lígia Márcia (orgs). Editora Alínea, 2ª edição, Campinas, SP, 2010.

GIRARDELLO, Gilka. **Baús e chaves da narração de histórias**. 4. ed. Florianópolis: SESC/SC, 2008, 192p.

GIRARDELLO, Gilka. **Voz, presença e imaginação: a narração de histórias e as crianças pequenas**. In: 26ª Reunião Anual da ANPEd, 2003, Poços de Caldas. Disponível em: <http://26reuniao.anped.org.br/trabalhos/gilkagirardello.rtf>. Acesso em: 24/11/2013.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. 6. ed.. São Paulo: Ática, 1999.

MATTOS, Nazareth de Souza Salutto. **Leitura literária na creche: o livro entre olhar, corpo e voz**. In: 36ª Reunião Anual da ANPEd, 2013, Goiânia – GO. Disponível em:<http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt07_trabalhos_pdfs/gt07_2887_texto.pdf>. Acesso em: 11/11/2013.

NEVES: Vanessa Ferraz Almeida. **Tecendo memórias, educando infâncias: o entrelaçar de histórias em uma instituição de educação infantil**. In: 31ª Reunião Anual da ANPEd, 2008, Caxambu. Disponível em:<<http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT07-4486--Int.pdf>>. Acesso em: 11/11/2013.

RAVAZIO, Nalva e SANTOS, Jesana. Pré IV. In: **Relatório de Estágio em Educação Infantil**. 2013. 255p.

SILVA, Bruna Lidiane Marques da; MORAIS, Elaine Maria da Cunha. **A constituição de acervos de literatura infantil para bibliotecas escolares: a escola como mercado e as escolhas editoriais**. In: 31ª Reunião Anual da ANPEd, 2008, Caxambu. Disponível em:<<http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT07-4037--Int.pdf>>. Acesso em: 11/11/2013.

SILVA, Cleber Fabiano da. **A criança e o livro literário: encontros e possibilidades**. UNIVALI. In: 33ª Reunião Anual da ANPEd, 2010, Caxambu-MG. Disponível em:<<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT07-6854--Int.pdf>>. Acesso em: 11/11/2013.

SCOTTON, Maria Tereza. **A representação da infância na poesia de Manoel de Barros**. In: 27ª Reunião Anual da ANPEd, 2004, Caxambu – MG. Disponível em: <http://27reuniao.anped.org.br/gt07/t075.pdf>. Acesso em: 15/11/2013.

SOUZA, Luiz Fernando de. **Um palco para o conto de fadas: uma experiência teatral com crianças na educação infantil**. In: 29ª Reunião Anual da ANPEd, 2006, Caxambu – MG. Disponível em: <<http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT07-1957--Int.pdf>>. Acesso em: 24/11/2013.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.